

Exma. Senhora
Presidente da Comissão Parlamentar de Saúde
Deputada Maria Antónia de Almeida Santos

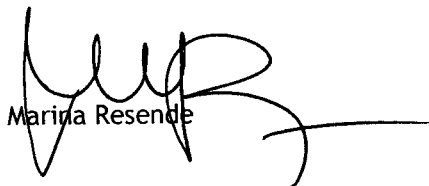
SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
53/9.ª/COM/2015	26-02-2015	N.º: 3382 ENT.: 2896 PROC. N.º:	22/06/2015

ASSUNTO: Resposta ao pedido de informação sobre a Petição n.º 432/XII/4.ª, iniciativa de Renata Rodrigues Ribas “Pela manutenção dos partos na água no Hospital de São Bernardo, em Setúbal e a extensão desta opção a outros hospitais públicos”.

Encarrega-me a Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade de junto enviar, para os devidos efeitos, cópia do ofício n.º 6272, de 22 de junho, oriundo do Gabinete do Senhor Ministro da Saúde, sobre o assunto mencionado em epígrafe.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete


Maria Resende

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA Divisão de Apoio às Comissões CS N.º Único <u>528441</u> Entrada / <u>339</u> Data <u>26.06.2015</u>
--

Gabinete do Secretário de Estado
dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade

Entrada Nº 2896

Data 22 / 06 / 2015

Exma. Senhora
Dra. Marina Resende
Chefe do Gabinete da
Senhora Secretária Estado dos Assuntos
Parlamentares e da Igualdade
Palácio de S. Bento-Assembleia da
República
1249-068 Lisboa

Sua referência
Nº 952
Ent. 897

Sua comunicação
26.02.2012

Nossa referência
Ent. 2727/2015
Proc. ---/15

**ASSUNTO: Pedido de informação sobre a Petição nº 432/XII/4ª, iniciativa de Renata Rodrigues Ribas
"Pela manutenção dos partos na água no Hospital de São Bernardo, em Setúbal e a
extensão desta opção a outros hospitais públicos"**

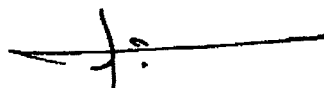
Encarrega-me o Senhor Ministro da Saúde, em resposta ao ofício de V.Exa. sobre o assunto em epígrafe, transcreve-se a informação que nos foi dada pela Direção Geral da Saúde:

1. "O parto é um processo fisiológico, porém, nem mesmo uma grávida sem patologia e no fim de uma gravidez de baixo risco tem garantia de que o parto seja isento de complicações. Em qualquer momento o descolamento de uma placenta normalmente inserida (DPPNI), o prolapso de um cordão umbilical ou uma bradicardia fetal mantida são situações que exigem uma resposta rápida e em equipa. Recorda-se a advertência de Manuel Hermida: "(...) o parto sem risco é aquele que já foi."
2. Num parto que decorra em meio hospitalar, é indispensável a segurança materna e infantil. Este facto pressupõe assegurar que funcionem de forma interligada e coesa os recursos humanos existentes. Na sala de partos, podem ter de convergir de forma urgente ou emergente, especialistas das mais variadas valências em momentos em que surgem complicações. E nesses momentos, o trabalho é o resultado de uma equipa multidisciplinar, bem definida e bem treinada para trabalhar em conjunto.
3. No que se refere ao parto na água, e no que respeita a riscos, há que distinguir duas dimensões: por um lado o trabalho de parto propriamente dito e, por outro, o parto em si, traduzido pela expulsão do feto. Quer uma quer outra dependerão sempre de autorização previamente concedida pela mãe, em processo de consentimento informado, mediante avaliação da situação

obstétrica e em função da disponibilidade de recursos (humanos e técnicos) e da capacidade de cada unidade hospitalar”.

Com os melhores cumprimentos.

O Chefe do Gabinete



(Luis Vitório)